Anno de 1843. Sexta Feira 28 de Julho Anno XIX. N. 161

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, á 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11 e 21. Boa-vista e Flores á 13 e 25. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
24 Seg. jejum s. Christina V. M. Aud do J. de D. da 2. v.
25 Terç. ✠ s. Tiago Ap. s. Christovão M.
26 Quart. s. Simphronimo M. Aud do J. de D. da 1 v.
27 Quint. s. Pantaleão Medico. Aud do J. de D. da 2. v.
28 Sex. s. Innocencio P. Aud do J. de D. da 2. v.
29 Sab. jejum s. Marta V. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
30 Dom. s. Anna Mãe da Mãe de Deos

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip, rua das Cruzes N. 34, ou praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 27 de Julho.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16 800	17,000
« « Paris 340 reis por franco.	« « « N.		16 600	16 800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,200	9 400
	Prata-Patacões		1,9 0	1 940
Moeda de cobre 2 p or cento.	« Pesos Columnares		1,920	1,940
Idem de letras de bo as firmas 1 ½ a 2.	« ditos Mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Lua Cheia á 11, ás 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova a 27, as 3 horas e 23 m. da m:
Quart. ming. á 19, ás 11 horas e 22 m. da m | Quart. cresc. á 4, ás 4 horas e 43 m da tarde.

Preamar de hoje.
1.ª a 11 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão dos fundos secretos. – Importante discurso do Sr. De Lamartine.

O Sr. De Lamartine : — Parece-me que a camara esta convencida de que esta grande discussão seria, por assim dizer, truncada aos olhos do paiz, se os oradores que tem occupado ha dias a tribuna se concentrassem exclusivamente na questão ministerial, testemunhando apenas algumas pequenas dissidencias, algumas leves preferencias por tal ou tal gabinete.

O mesmo honrado preopinante deve estar convencido do sentimento que me traz a esta tribuna. Não, para mim e para a opposição não se trata de mudar ministerios; trata-se, todos nós o temos dito, de al uma cousa mais, trata-se de mudar a politica toda inteira (*sensação.*)

O contrario disto não seria um jogo pueril e indigno de nós? Não seria illusorio que um partido grande e grave viesse aqui simplesmente contestar sobre nomes proprios, sem atacar o mal; que a opposição servisse só de ariete para derrocar todos os ministerios, ficando sempre com a certeza de ter de combater no dia seguinte os homens chamados ao poder?

Não, senhores, tal não é, tal nunca foi, tal nunca será a conducta da opposição neste paiz.

No centro : — Quem vo-lo disse?

Na esquerda : — Sim, sim! muito bem! continuai!

O Sr. De Lamartine : — A opposição, senhores, tem outros pensamentos, outros deveres; tem outros deveres, eu o repito, deveres algumas vezes mais rigorosos, cumpre recordal-o, porque ha alguma cousa mais severa do que a mesma hostilidade contra tal ou tal gabinete; é a indifferença para com todos os gabinetes que vierem aqui personificar o mesmo systema. (*Na esquerda: muito bem! muito bem!*)

É pois este systema o que eu venho procurar tambem combater nesta tribuna. Eu o cambati ha alguns dias a respeito das cousas do interior, como o honrado membro o Sr Tocqueville acaba agora de combatêl-o com tanto talento. (*Risadas ironicas no centro. Approvação na esquerda.*)

Repito, que combati ha alguns dias a direcção do systema politico interior, e que venho hoje procurar combater o mesmo systema no que diz respeito á politica exterior.

Ora, eu resumo em duas palavras esse systema, esse pensamento director que dirige toda a politica do governo francez ha alguns annos.

O Sr. De Grégaray : — Dizei antes o systema dos ministerios.

O Sr. De Lamartine : — Dos ministerios, se assim o quereis. Se o honrado membro que me interrompe tem algumas duvidas sobre minhas intencões, estou prompto a explicar-me.

Accusárão-me hontem indirectamente de ter pronunciado a palavra systema; interpellão-me hoje para saber o que entendo pelo meu pensamento director. (*Não! não! fallai.*)

Tende a convicção, senhores, de que entendo tão bem como vós os deveres do deputado nesta tribuna. Ficai certos, senhores, de que nenhuma intencão que ultrapasse os limites da constituicão e dos direitos desta camara emanou jamais do meu pensamento. Sei que a constituicão se compõe de tres cousas Primeiro, da prerogativa inviolavel, para a qual não podem dirigir-se senão o nosso respeito e o nosso reconhecimento. (*Muito bem! muito bem!*) Depois, do ministerio, e em fim do pensamento director, que ainda agora me accusavão de nomear, isto é, do systema, desse todo, dessa serie, dessa tradicão dos pensamentos politicos que se determinão, que se encarnão, que se succedem nos ministerios, viventes e personificados diante de nós. Eis-ahi o meu pensamento todo inteiro. (*Grande approvação.*)

O pensamento do systema (agora que expliquei a palavra ser-me-ha permittido fallar da cousa), o pensamento do systema que tem animado todos os ministerios a quem tocou dirigir os nossos negocios externos, ha sete annos para cá, parece-me assentar sobre um erro dobre, sobre um dobre equivoco, perigoso se o deixarmos subsistir entre nós mesmos, e entre a Europa e nós Este dobre erro ei-lo:

Como dizia ainda agora o honrado Sr. Tocqueville, inspirárão ao paiz desconfianca em si mesmo, e inspirárão á Europa desconfianca em nós Pintárão-nos a nós mesmos como um povo prompto sempre a novas ebullicões e a trasbordar para ir semear de novo no mundo a propaganda e a conquista. E as potencias de que se compõe o equilibrio europeo pintárão-as elles á Franca como reunidas em um só feixe, em uma coalicão sempre em pé, sempre animada, sempre apaixonada contra nós e disposta a excluir-nos de todo o lugar legitimo na politica do mundo.

Pois bem, digo que este pensamento é um erro dobre.

Que a Franca nunca pensou, mesmo no momento da ebullicão mais fogosa da revolucão de julho em transpôr as suas fronteiras e trasbordar sobre o mundo com a idéa das conquistas imperiaes, é cousa evidente. A revolucão de julho, no seu maior ardor, soube conter-se: um homem de estado forte, posso dizêl-o e por ninguem serei desmentido pronunciando seu nome, Casimir Perier, soube conciliar a firmeza, a dignidade, a moderacão na politica exterior do seu governo nos seus primeiros annos. (*Movimento da approvação.*) Soube estabelecer esta verdade incontestavel, necessaria a todo o homem pulitico em França e na Europa, isto é, que não havia e que não haveria incompatibilidade alguma entre uma grande liberdade em Franca e os estabelecimentos monarchicos do resto do continente, que nós queriamos conservar modificando-os no nosso paiz.

Emfim, senhores, quanto ao outro pensamento de que a Europa esta ligada em um só feixe contra nós; que quer recusar sempre á França o seu lugar mais legitimo no jogo deste equilibrio europeo; que vê sempre na França um fóco revolucionario a suffocar, e que a cada movimento no nosso paiz, a cada abalo do systema politico no mundo, se reune em uma só liga contra nós, prompta a renovar a coalição de Pilnitz e ardendo em desejos de riscar a Franca do numero das nações; eis-ahi o que já não é verdade e o que comtudo nos faz odiar tudo, e sempre e em toda a parte; eis-ahi o que nos torna impossivel toda alliança e todo o systema.

Permitti-me que vol-o prove em poucas palavras, e com essa evidencia que as dispensa. (*Fallai! Fallai!*)

Basta-me para isso decompôr as differentes grandes potencias que formão entre si, e a respeito da Franca, o systema de equilibrio europeo, e examinar quaes as disposicões necessarias, as razões de sympathia ou de antipathia de cada uma dessas potencias a nosso respeito.

De que se compõe o systema europeo das grandes potencias?

Quaes são as desconfianças reaes que podemos inspirar á Russia? Podia ella temer, e devia temer seguramente no principio, que desse foco de idéas, de paixões, de movimento, de liberdade de pensar e de obrar, que a revolução de 1830 acabava de accender e de fomentar na Franca, escapassem algumas centelhas que fossem atear de novo a Polonia e inflammar as imaginações no seio desse vasto imperio. Mas a Russia não levou muito tempo a reflectir e a tranquillisar-se. Vio que o contacto das idéas só é o perigoso para as potencias da mesma idade, da mesma natureza e collocadas no mesmo centro de idéas e de sociedade, e que as nossas liberdades da imprensa, da tribuna, as nossas organisacões electivas, não tinhão applicacão alguma proxima ás immensas populacões novas derramadas sobre o seu vasto territorio.

Vio que lhe convinha uma Franca forte, poderosa, real, para pesar ora sobre a Allemanha, ora sobre a Inglaterra, e deixar-lhe assim para eventualidades futuras a liberdade da accão na Asia, onde está com a Inglaterra em contacto e em rivalidade sobre uma escala de 700 leguas.

Passo á Austria: teve ella tambem alguma inquietacão a respeito das suas provincias da Italia; receiou tambem que as idéas francezas passassem pela segunda vez o Rheno e os Alpes. Mas, srs., não tem ella outros interesses, interesses mais graves a attender e que tornão necessaria a existencia de uma Franca activa, de uma França forte que influa com todo o seu peso na balanca do equilibrio europeo Esta necessidade, vós a comprehendeis todos; se esta Franca não existisse, ficaria ella sem contrapeso. A Austria é uma potencia negociadora, é uma potencia cuja sabedoria consiste sobretudo nos erros das outras potencias, com as quaes negocia com tanta paciencia e habilidade que a sua sabedoria tornou-se proverbial nos annaes da diplomacia.

Pois bem! a Austria temeu que se não tivesse um contrapeso para a sua politica, que se não podesse apoiar-se fortemente sobre a Franca, seria inevitavelmente forcada a curvar-se diante da potencia da Russia que cresce todos os dias e que lhe dá, do lado do Danubio, receios mais serios, mais temiveis do que os que a Franca lhe póde dar sobre o Rheno.

Tem ainda outra razão, e essa razão é a Prussia, que engrandece na Europa com proporcões ás quaes é impossivel marcar um termo.

E pois que fallamos da Prussia, vou dizer em duas palavras qual é a sua situação a nosso respeito.

A Prussia, vós o sabeis, é uma sorte de improvisacão da victoria, é um germen machiavelico lancado no coracão da Allemanha pelo genio habil e perverso do grande Frederico; mas é um germen que tomou um incremento immenso e que está destinado a tomal-o cada dia maior.

E' uma potencia que se enriqueceu e que se enriquecera todos os dias com todos os desmembramentos de influencia, de forca e de nacionalidade. Na Allemanha, sem duvida, ha grandes preocupações da parte da Franca relativamente a Prussia. Nós podemos temer que uma potencia que é, de alguma sorte, na diplomacia e no mappa a guarda avançada da Russia, não seja tambem a ponta da espada russiana sobre o coração mesmo da Franca. Ella tem demasiado peso sobre o Rheno; ella é o vosso primeiro campo de batalha para o norte. Lembrai-vos sempre disto, tende sempre em vista esta forca nova.

Mas, por outra parte, encarai a sorte da Prussia; a Prussia é actualmente uma potencia pacifica que conquista pela paz, esse phenomeno novo que nós queremos imitar no mundo, que attrahe a si as populações allemans pela lingua, pela tolerancia religiosa, pela união commercial, por todos esses meios pacificos que conquistão mais lentamente, mas que conservão mais seguramente do que a guerra.

Por todos estes titulos a Prussia carece de paz; a Prussia tem necessidade de vós, da vossa existencia forte, respeitada, activa. E não lhe será preciso um apoio na Franca para o dia em que a Austria, inquieta e ciosa, estabeleca a luta inevitavel com ella no coração da Alemanha, que estas duas potencias disputarão entre si?

E contra a Russia mesmo que a apoia hoje, não carece ella de outro apoio para o momento em que as exigencias russas a quizerem fazer manobrar como uma ala de seus exercitos? Evidentemente lhe será preciso isso tudo, e isso tudo só poderá ella achar em uma Franca grande e forte. No dia em que a França fosse aviltada ou anniquilada, a Prussia, e ella o sabe bem, seria uma potencia vassalla ou da Austria ou da Russia

Passo á Inglaterra. (*Escutai! escutai!*) Não ignoro que toco em uma das questões mais delicadas, mais perigosas em que póde tocar um orador pulitico. Toco nesses prejuizos, tão recente e tão fatalmente reanimados entre dous paizes grandes, cuja existencia não é incompativel no mundo. Procurarei imitar a coragem que me mostrou hontem o honrado Sr. Passy, dizendo que sabia que uma convicção existia entre elle e a camara, e que collocaria sempre a sua consciencia antes da sua popularidade. Digo pois que, qualquer que seja a forca dos prejuizos que existem na actualidade entre os dous paizes, quaes quer que sejão as prevencões; infelizmente justificadas até certo ponto pelo tratado de 1841, digo que não existe essa incompatibilidade.

E com effeito, será verdade que a Franca e a Inglaterra não podem viver ao mesmo tempo sobre o mar e sobre a terra? que seja preciso ao odio de uma das duas nacões o sacrificio da outra? que a Inglaterra tenha por fim, constante da sua politica, o anniquilamento ou mesmo o aviltamento da França sobre o continente? Embora tivesse eu de ferir todas as sanhas, todas as ignorancias dos dous paizes, hoje tão azedados um contra outro, respondo não! Não, isso não é verdade! Não, eu o não acredito, e vou procurar prova-lo em duas palavras.

Qual é a esphera da actividade da Inglaterra no mundo? naval, commercial, industrial e emfim continental. Sem duvida, como potencia industrial, como potencia commercial e como potencia maritima, tem ella rivalidades, ciumes, terá mesmo, se a deixardes livre, oppressões contra vós. Mas, como potencia continental, considerai a realidade da sua situação.

Sim, se a balança europea, se o equilibrio das grandes forças continentaes é necessario a alguem no mundo, é á Inglaterra. Qual é no continente o interesse verdadeiro, vital, permanente da Inglaterra? Não será o de impedir que o continente venha a cahir em uma só maõ, o de impedir que uma potencia qualquer estabeleça ahi essa omnipotencia que ella combate desde o tratado de Utrecht desde o tratado de Vienna? Qualquer que seja a potencia que domine exclusivamente o continente, ella expellirá a Inglaterra Com pontos diversos para apoiar successivamente a alavanca da sua politica, póde agitar o continente e representar ahi um grande e legitimo papel de influencia Com um só ponto quebra-se essa alavanca e escapa-lhe o continente.

É-lhe necessaria a alliança francesa ou a alliança russa, mas sobretudo a alliança francesa para apoia-la contra uma potencia asiatica, contra a Russia que transpõe tantas vezes os seus limites naturaes, e que veio lançar-lhe a luva de uma parte até a Asia e da outra até as fronteiras do Rheno. Naõ, a Inglaterra deve querer, para que se naõ quebre a sua alavanca legitima de influencia, um ponto de apoio da parte da Russia e um ponto de apoio do lado da França. Eis a sua politica verdadeira e permanente, a que será posta em acção quando os dissentimentos que dividem os dous paizes tiverem cedido á sabedoria do governo e á reflexão dos dous povos

Senhores, passei o ponto mais difficil da materia que queria tratar nesta camara.

Digo pois que naõ é impossivel aos homens de estado, mesmo aquelles que, simulhantes aos que tenho a honra de contar por meus amigos na opposição, parecem preocupar-se mais da acção exterior do seu paiz, dir-lhes-hei que naõ é impossivel conceber, guardar no fundo d'alma algumas esperanças nobres, generosas, sobre a manutençaõ de uma alliança verdadeiramente liberal, que nos parecer necessaria em todos os momentos em que a liberdade for seriamente ameaçada no continente, e que póde tornar-se um dia a alliança da paz do continente.

Disse a alliança da paz do continente, e provo-o já com uma palavra.

É evidente que, se o continente se achasse partilhado em duas partes, a Russia de um lado, a França do outro, sem outro equilibrio, sem que um arbitrio podesse interpor-se entre estas duas potencias e impedir o choque que a abalaria e despedaçaria o equilibrio do mundo, e evidente, digo, que a guerra seria enevitavel e talvez uma guerra sem fim.

A unica potencia que póde representar este papel de moderação e de arbitro é a Inglaterra; só ella, coalisando-se com uma ou com outra, póde faser contrapeso a uma monarchia uni-

versal do continente, a esse sonho fatal a todos quantos o tem tido! Sobre estes equilibrios, sustentados pela alliança ingleza, assenta a paz do mundo, a paz necessaria sobre tudo a um seculo que tem a liberdade a fundar e a industria a desenvolver. (*Muito bem!*)

Mas, senhores, este pensamento deve ter reservas e eu me apresso a aponta-las.

Sou o primeiro a reconhece-lo, e ha muito tempo que na tribuna emitto este pensamento, é muito difficil faser acceitar á França a alliança ingleza; existe tanta susceptibilidade entre os dous povos; existem, e infelizmente acabaõ de reviver, recordações taõ dolorosas e acerbas, que é essa alliança cousa muito difficil; com tudo, se ella for moderada pela sabedoria e pela politica do gabinete que dirigir os negocios da França, como o é, e muito estimo confessa-lo, pela alta sabedoria e transcedente talento do primeiro ministro que preside ao governo de Inglaterra, digo que, se essa politica, em vez de ser uma politica ingrata, uma politica de dous pesos e de duas medidas, uma politica que dá tudo á Inglaterra e nega tudo ao nosso paiz; que, se essa politica podesse vir a ser uma politica de igualdade, de escolha, de preferencia mutua entre os dous paizes, teria immensas vantagens, e sustento que um governo mais seguro de si mesmo, um governo que se apoiasse sobre as forças permanentes e vivas do seu paiz poderia traser a alliança ingleza a essas condições sabias e nacionaes. (*Na esquerda, muito bem!*)

Onde estaõ, com effeito, os pontos de contacto entre a Inglaterra e a França? Só ha dous no actual estado de cousas: de um lado o Oriente, o imperio turco que se desmorona, e cujas ruinas saõ successivamente o objecto da ambicaõ politica da Europa; de outro lado, a questaõ que tres oradores acabão de ventilar nesta tribuna, a Hespanha.

No Oriente, senhores, temo, sinto ter de ferir talvez a susceptibilidades de homens, cujo patriotismo e dedicação sei appreciar e honrar, mas que me parece naõ comprehenderaõ diplomaticamente a questaõ tal qual foi estabelecida em 1838 a 1840.

No Oriente tenho a certesa, e naõ serei desmentido pelos meus collegas, que a Inglaterra vos naõ recusou o papel importante que vos pertencia nesta questaõ, que ella vos offereceu uma opção que tivestes a imprudencia de rejeitar. Vi com os meus olhos os officios em que o governo inglez propunha ao governo da França de unir as duas esquadras e de marcharem juntas sobre Constantinopla, para conterem a potencia moscovia, mas ameaçadora para ella do que nós; fostes vós, senhores, que a recusastes (*sensação*).

Queixai-vos agora de ella vos naõ encontrar em parte alguma; fostes vós que recusastes a alliança no Oriente e na Hespanha, onde a quadrupla alliança a tinha de antemão escripto entre elle e vós!

Mas tenho acabado sobre a questaõ do Oriente, hoje terminada. Termino este exame politico pela vossa conducta na Hespanha, e a este respeito sou tambem da mesmissima opiniaõ do Sr. Tocqueville.

Digo que temos somente um ponto de contracto serio, vivo, envenenado com a Inglaterra, e talvez que um ponto no mundo, onde no estado presente de cousas devemos disputar-lhe o predominio que adquerio, e que o nosso governo lhe concedeu em demasia, fallo da Hespanha.

Naõ ignoro que no principio da revoluçaõ de julho, e muitas vezes depois, os ministros dos negocios estrangeiros repetirão nesta tribuna, e foraõ apoiados quasi unanimimente, as palavras —naõ intervençaõ—.

Estas palavras saõ na verdade sabias, salutares, conservadoras, respeitosas para as nacionalidades com quem podemos ter a tratar no mundo. É o reconhecimento desse direito imprescriptivel e absoluto que tem todos os povos de mudar a seu bel praser a sua fórma de governo interno, sem que seja permittido ás potencias estrangeiras de intervir, de sustentar tal ou tal idéa, tal ou tal tyrannia.

A este respeito, tiveraõ aquellas palavras o assentimento geral. Sim, aquellas palavras saõ respeitosas para as liberdades dos povos; mas, como acontece com todos os principios, nada ha de absoluto, e para serem salutares devem ser rasoavelmente interpretadas, devem ser sobre tudo reciprocas. Porque sem duvida que ninguem se deve importar com os negocios internos, com as constituições das outras nações no que diz respeito aos seus governos, ás suas relações internas, ou se constituão monarchias, oligarchias ou republicas, ou mudem ou modifiquem suas instituições.

Mas, se essas mudanças de soberania, de constituições, de politica naõ se limitaõ á modificaçaõ das leis, do governo, das dynastias dessas nações; se ellas exercem sobre vós mesmos, sobre vossa segurança, sobre a segurança de vossas fronteiras, sobre as relações de vosso commercio, sobre a balança e sobre o equilibrio da Europa uma influencia evidente, decisiva e mortal a vossos proprios interesses, digo que entaõ o principio absoluto da naõ intervençáo é um engano, um absurdo, um suicidio, e que, sob pena de perecerdes vós mesmos, deveis ir defender no solo dessas nações a vossa propria causa.

Logo que ha entaõ uma mudança de senso, de interpretaçaõ, e que uma politica que se desinteressa completamente na interpretaçaõ moral, diplomatica, forte em um similhante paiz, seria uma politica de suicidio, á qual este paiz, naõ poderia nunca dar o seu assentimento sem se condemnar a si mesmo.

E naõ é evidente, senhores, que as nacionalidades naõ se contem nas fronteiras, que ha por assim diser, appendices, complementos de nacionalidade alem desses limites ideaes que a politica escreveu sobre os mappas geographicos.

Naõ é evidente que a Inglaterra, por exemplo exerce uma influencia que com quanto naõ esteja escripta, é reconhecida em diplomacia sobre Portugal?

Naõ é evidente que a Russia exerce influencias deste genero sobre os principados da Moldavia, da Valachia?

Em fim naõ é evidente, sem percorrer o mundo, que depois de Luiz XIV, depois dessas grandes guerras de successão que roubaraõ a Hespanha á influencia da Inglaterra, sempre existio e sempre deveria existir entre a França e a Hespanha relações desta naturesa? E apresso-me a diser que entendo essas influencias neste sentido, naõ uma influencia reguladora, dominadora, mas sim uma influencia de boas relações, de amisade subsistente e muitas veses armada entre os dous paizes.

E qual era a politica do governo francez relativamente á Hespanha nas desgraçadas crises em que se acha empenhada ha alguns annos? Só uma havia: concorrer com todos os nossos esforços para o estabelecimento de uma revolução regular que se tornará o voto tantas vezes manifestado da população hespanhola; concorrer para o estabelecimento de um governo estavel, forte, territorial, que podesse offerecer á França garantias de allianca, de boas relações de amizade que todos os nossos governos ahi tinhão procurado e ahi tinhão encontrado desde Luiz XIV até a republica.

E é isso o que se fez? E aqui dirijo-me directamente, pela primeira vez, ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Nós interrogámos na commissão á cerca das suas respostas officiosas e confidenciaes que nos não seria permittido trazer sem perigo para esta tribuna, nós lhe perguntámos qual era a politica a respeito da Hespanha. Escrevi as palavras do Sr. ministro: a sua resposta foi. — Fazer pouco; esperar e renovar logo que for possivel!... (*Risadas na esquerda.*)

O Sr. Guizot: — Não disse isso?

O Sr. De Lamartine: — Fazer poucas cousas, esperar um pouco e renovar logo que for possivel.— Meu Deos, não censuro estas respostas do Sr. ministro. É o pensamento do systema que se revelava nestas palavras.

O Sr. Guizot:— Peço-vos perdão; não tenho lembrança de ter dado essas respostas.

Voz na esquerda: — Dissete-o ou não?

O Sr. Guizot: — Repito que não tenho lembrança de tal resposta, que não reconheço a sua exactidão, e que terei a honra de expôr na tribuna a politica do governo a respeito da Hespanha.

O Sr. De Lamartine: — Como membro da commissão, tinha o dever, imposto pelo numero de votos que me forão dados, de fazer, por assim dizer, em nome da camara, que nos tinha conferido a missão, o inquerito serio da politica do governo do rei sobre os negocios exteriores, e entre outros sobre um negocio tão importante, quando o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, interrogado por um de meus collegas sobre seus designios politicos relativamente á Hespanha, deu uma resposta de que agora se não recorda, mas que eu acho no papel que escrevi á sua vista (*risadas prolongadas na esquerda*) para entrar no pensamento do Sr. ministro, que não tem duas palavras, trazendo e discutindo aqui as expressões que copiei litteralmente sob a impressão de suas palavras e sobre a mesa da commissão.

Mas admittamos que as palavras não forão pronunciadas, que me importão palavras quando tenho obras! (*Approvação na esquerda.*) Que me importa que vos dissesseis ou que não dissesseis que convinha esperar mais ou menos, contemporisar, ter paciencia, aceitar mais ou menos as repugnancias e mesmo as offensas do governo hespanhol, se eu vejo que os actos do governo francez são de antemão e sempre o commentario dessas palavras? (*Bravos na esquerda.*)

Volto á discussão. Rogo ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros e á camara que notem bem que o que eu vou dizer não é o pensamento de um dia, mas sim o pensamento que emitto nesta tribuna desde que tenho a honra de sentar-me nesta camara.

Em minha opinião, a politica franceza na Hespanha devia ser franceza, e sobretudo hespanhola. Devia tender a reconstituir de um modo seguro para a França um paiz amigo, alliado, unido a nós pelas mesmas fronteiras, pelos mesmos mares, pela communidade de dynastia desde Luiz XIV até a restauracão. Um paiz cuja existencia forte é a nossa garantia no meio dia, um paiz cuja amizade não podemos impunemente abdicar, nesse paiz devemos consolidar um governo

E qual era, Senhores, esse governo? Eu vo-lo digo.

As revoluções, Senhores, fazem se pelos partidos exaltados, e são os partidos moderados que as consolidão. (*Interrupção*). Admira-me está in terrupcão.

Um Membro na esquerda: — Estes senhores tomárão para si o comprimento. (*Risadas.*)

O Sr. De Lamartine: — Dizia que a meus olhos, bem como aos olhos da historia, as revoluções começão pelos partidos exaltados e consolidão-se pelos partidos moderados. (*Nova approvação nos centros.*) Mas... deixai me acabar a expressão do meu pensamento.... mas as revoluções perdem-se pelos partidos militares; as revoluções perdem-se de dous modos, pois que vós me não comprehendeis. (*Risadas.*)

O Sr. Mauguin: — Approvamos!

O Sr. De Lamartine: — Sim, vós me comprehendeis. Ellas se perdem de dous modos, pelos partidos militares e pelos partidos que as absorvem em seu unico benificio. E pois que vós admittis a verdade deste axioma elementar em historia, direi que os partidos exaltados na Hespanha fizerão as cinco ou seis revolucões successivas que ahi tendes visto. Foi o partido exaltado de 1812 que fez a primeira revolucão, a primeira constituição hespanhola, e esse partido era justamente exaltado então, pois que estava ebrio de patriotismo contra as conquistas napoleoninas.

Foi o partido exaltado que fez depois todas as revolucões de 1820, de 1830, de 1835 e emfim de 1840 em Barcelona, onde o regente foi levado ao poder supremo sobre o pavez de uma insurreição armada.... Era esse o governo, Senhores, ao qual devieis prestar a adhesão da Franca e enviar embaixadores? Não. O vosso verdadeiro alliado na Hespanha era o partido moderado, o partido da rainha e do seu governo

No centro: — Sim! Sim!

O Sr. De Lamartine: — Vós dizeis sim, e vós a abandonastes, indignamente abandonastes!

Em 1822, a restauracão, honra lhe seja feita, não a abandonou. Ella seguio o seu principio até Madrid, até Cadix. Vós devereis ter assim seguido o vosso.

Mas a abandonastes em 1830, em 1835 por occasião da revolucão da Granja, e emfim, em 1840, na revolucão armada de Barcelona. Vós fizestes seguir a politica franceza todas as variacões militares, revolucionarias demagojicas que se tem succedido nesse desventurado paiz; de sorte que hoje a vossa influencia cahio talvez na estima da Hespanha, e já por ninguem é desejada, porque vós não soubestes nem defender a vossa bandeira no governo que desejava arvora-la. E quando o governo da rainha reclamou o auxilio da França, vós não podestes offerecer a essa rainha abandonada, combatida pelo mesmo general que ella enchera de beneficios, entre as mãos do qual depositára a salvacão do seu reino, vós não podestes dar-lhe senão um navio para fugir da Hespanha e exilar-se do seu reino. (*Viva adhesão.*)

Tenho pois o triste direito de dizer que vós não seguistes na Peninsula uma politica nacional que podesse fazer face á omnipotencia ingleza (*interrupção nos centros*); não, e que vedes a sangue frio passar essa alliança de todos os tempos para o arsenal das influencias britannicas contra vós!

Senhores, detenho-me aqui sobre estas duas questões especiaes do Oriente e da Hespanha, nas quaes acabo de mostrar-vos a má gerencia dos nossos negocios, nas duas maiores occasiões que a Providencia póde offerecer a um povo para restabelecer a sua attitude no mundo, nessas duas occasiões igualmente mal comprehendidas pelo ministerio actual e pelos differentes ministerios que o precedêrão, porque fôra injusto accumular sobre uma só cabeca os erros que forão do paiz todo. Digo que nessas duas occasiões vós sacrificastes, e por muito tempo, os destinos da França. Digo que o *statu quo* foi o mais audacioso de vossos pensamentos; e que ainda não podestes obter esse vosso *statu quo*.

No Oriente qual foi o *statu quo*? A expulsão do pachá, da Syria e da Arabia até ás fronteiras do Egypto, o abandono da populacão da Syria á anarchia turca, a partilha da influencia franceza em Constantinopla, dessa influencia que, senão na legislacão escripta, pelo menos na tradiccão que faz titulo em todas as diplomacias do mundo, tinha sido concedida ao nosso paiz.

Digo que na Hespanha não obtivestes vós tão pouco o *statu quo*. O *statu quo* na Hespanha foi o bombardeamento de Barcelona, que o regente entregou em refens á rivalidade ciosa da Inglaterra. Eis-ahi o vosso *statu quo*, a politica e o tratado de commercio entregando a Peninsula a vossos rivaes! (*Nas estremidades: muito bem! muito bem!*) Sim, o *statu quo* para vós, e para os outros o que elles quizerem, notai-o bem; porque, emquanto vós perdeis toda a força, o que faz o mudo? Vede os effeitos desse *statu quo* sobre a vossa situação e tambem sobre aquella das potencias que vos cercão. Vede a Russia ameaçando a Asia pelo Caucaso e infiltrando-se cada vez mais nas populações grego-slavas.... (*Interrupção no centro. Approvação na esquerda.*)

A Russia, sob a egide do *statu quo*, avança cada vez mais sobre a capital de Constantino, onde poderá um dia, graças á vossa politica, estabelecer impunemente a séde do seu imperio, emquanto que de outro lado vem ella, auxiliada pela Prussia, pesar sobre vós no seio mesmo de vossas populações sobre as margens do Rheno. (*Movimento em sentido diverso.*)

Digo que a Austria, sob egide tambem desse *statu quo*, avanca e enraiza-se cada vez mais na Italia, que ahi levanta impunemente praças fortes como Alexandria, o que nenhuma potencia teria permittido até hoje no meio de uma nação independente; faz de Trieste um porto maritimo que vai ligar as suas possessões continentaes pelos seus caminhos de ferro; reedifica Veneza e marcha pelas duas margens do Adriatico a uma influencia seria na Grecia, pela qual vós combatestes e que não soubestes conservar sob a vossa influencia!

Emfim, vede a Prussia deslocar impunemente debaixo de vossos olhos o centro de gravidade na Allemanha, e ameaçar-vos, cedo ou tarde, de terdes de vigiar, de contrabalançar uma nova casa d'Austria.

Emfim, a Inglaterra, expellida por um momento de Caboul e do Afganistan, reassume um imperio mais limitado, mas mais solido, sobre essa enorme possessão das Indias, onde não conta menos de oitenta milhões de subditos; e emfim, vede-a abrir impunemente, a tiros de canhão, as portas da China e conquistar para a sua producção colossal 400 milhões de consumidores novos.

Uma voz: — Trezentos milhões.

O Sr. de Lamartine: — Quatrocentos milhões.

Sim, occorre alli um facto novo, um facto maior que no seu tempo a conquista da America, e vós nem ao menos parceeis ter delle conhecimento; e emquanto isto se passa, tratais sómente de assegurar-vos alguns miseraveis annos, alguns mezes, algumas horas de um poder ministerial qualquer; disputais para saber sob que nome de homem o vosso paiz perderá mais da sua acção, da sua ascendencia, do seu poder no mundo europeo! (*Bravos nas extremidades.*)

E' impossivel a homens animados, não desse patriotismo de esquinas e de pracas, mas sim desse patriotismo reflectido, serio, que estuda os interesses do paiz na historia; é impossivel a esses conter por mais tempo, senão o grito de sua indignação, a expressão vos pareceria talvez muito forte, ao menos o grito serio dos seus temores; e não vos illudais, não sou eu o unico a quem tem commovido o pensamento que acabo de emittir; de todos as partes vós o deveis ver: vós, que estaes collocados no centro do governo e que podeis avaliar todas as inquietacões, todas as agitações surdas, de todas as partes esse sentimentos se revela, se manifesta, se trahe com mais ou menos ferça, mas com igual dôr no seio da população.

De todos os lados se pergunta, se, só porque a França foi grande, muito grande durante certo tempo; se, porque suas armas, demasiadamente conquistadoras, invasoras, corrêrão o mundo de cabo a cabo, deve ella após vinte e cinco annos de prudencia, de temporisação, de paciencia, soffrer ainda tudo o que ha treze annos nos fazeis soffrer impunemente.

No centro: — E' de mais! São contos!

Na esquerda: — Muito bem! Muito bem!

O Sr. Guizot: — Peço a palavra.

O Sr. De Lamartine: — Sim, se a nossa gloria foi um crime, cumpre confessar que esse crime nacional de sobejo tem sido explicado. (*Sensação prolongada.*)

E não vos entregueis ao somno, não desprezeis, tanto quanto pareceis faze-lo, estes primeiros abalos da agitação publica. (*Vivas reclamações no centro. Approvação na esquerda.*)

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

Terceira sessão ordinaria no termo do Recife.

Presidencia do Dr. Vicente Ferreira Gomes.

Dia 5 de julho.

Foi julgado o réo afiançado Alexandre Joaquim Barbosa, pardo, solteiro, Brasileiro, morador nesta cidade, musico do batalhão de guardas nacionaes, accusado pela justiça por crime

ILEGÍVEL

de ferimentos em Apolonia Barbosa, sua filha e netto, deffendido pelo advogado o doutor Salgado: foi absolvido.

Dia 6—Foi julgado o réo preso Florencio Manoel Rodrigues, pardo claro, solteiro, Brasileiro, morador nos Affogados, accusado pela justiça por crime de morte no crioulo Antonio da Ora no anno de 1841 na freguesia dos Affogados, deffendido pelo advogado o doutor Alcanforado: foi absolvido.

Dia 7—Foi julgada a ré affiançada Marianna da Conceição, preta forra, solteira, Affricana, vive de negocio, accusada por Maria da Conceição Pereira, tambem preta forra, por seu advogado o doutor Alcanforado, do crime de tentativa de ferimentos, amiaças, e offensas phisicas em uma preta captiva, deffendida pelo advogado o doutor Moraes e Silva: foi absolvida, e a auctora appellou.

Dia 8—Foi julgado o réo affiançado Felis Gomes de Andrade, pardo escuro, cazado, Brasileiro, morador na comarca de Santo Antão accusado pela justiça de crime de uso de armas prohibidas, apprehendido na freguesia dos Affogados, deffendido pelo advogado doutor Netto: foi absolvido.

Foi julgado o réo affiançado Francisco Joaquim de Menezes, branco, solteiro, Brasileiro, morador nesta cidade, professor de primeiras lettras, accusado pela justiça do crime de offensas phisicas com um numero excessivo de palmatoadas em um menor seu discipulo, deffendido pelo advogado o doutor Vellez de Guivara: foi absolvido.

Dia 10—Foi julgado o réo affiançado Luis Pedro de Mello Seabra, branco, casado, Brasileiro, morador nesta cidade, officio de ferreiro, e soldado do corpo de artilharia, accusado pela justiça por crime de offensas phisicas no menor Antonio José Ribeiro, no lugar do Forte do matto, deffendido pelo advogado doutor Baptista: foi absolvido.

Foi julgado o réo affiançado, Luiz, pardo solteiro, Brasileiro, officio de sapateiro, escravo de José Buarque de Macedo, accusado pela justiça por crime de ferimento no inspector de quarteirão Francisco de Paula Vasconcellos na freguesia dos Affogados, deffendido pelo advogado o doutor Joaquim Villela Tavares, foi absolvido: o doutor juiz de direito não se conformou com a decisaõ do jury, e appellou.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27.......... 1:944$806

Descarregão hoje 28.

Barca — *Casimir Delavigne* — fazendas.
Barca — *Thomaz Mellor* — fazendas, ferragens, sabão, queijos, louca, conservas, presuntos, e manteiga.
Polaca — *Silencio* — farinha.
Brigue — *Svra* — farinha.

IMPORTACAÕ.

Silenzio, polaca sarda, vinda de Trieste, entrada no corrente mez, consignada a Le Breton Schramm & C.ª, manifestou o seguinte:

1860 barricas com farinha de trigo, 8 caixas com livros, 4 tinas com bixas; á Ordem.

Svra, brigue sueco, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & C.ª, manifestou o seguinte:

2530 barricas e 280 meias ditas com farinha de trigo; aos consignatarios.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 26.

Barcelona; patacho hespanhol *Cassador*, capitão Isidro Maristany, carga algodão, e couros.

Rio de Janeiro; sumaca brazileira *Carolina*, capitão Manoel Rodrigues Pimenta da Costa, carga diversos generos.

Ditos no dia 27.

Rio de Janeiro; brigue brazileiro *Indiano*, capitão Antonio Alves Martha, carga diversos generos.

Lisboa; brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar.

Navio entrado no dia 27.

Serra Lióa; 39 dias, hiate brazileiro Santo Antonio Flor do Brasil, de 50 toneladas, capitaõ José Rodrigues Vieira, equipagem 9, carga lastro.

Edital.

— O fiscal da freguezia de S. Pedro Martyr da Cidade d'Olinda pela lei, &c. Faz saber a todos os seu comparochianos, proprietarios de sitios e quintaes, que tiverem cercas para as estradas publicas, que em observancia ao artigo 45 das posturas municipaes, mandem cortar os ramos, que deitão para as ditas estradas, dentro do praso de 15 dias, findo o qual serão multados em 30$ reis como marca o supracitado artigo. Tambem faz saber aos proprietarios desde o atterro do Varadouro até os da Passagem, que queirão providenciar acerca de seus cães, que costumão andar soltos pelos seus sitios, principalmente das 6 horas da tarde as 6 da manhãa, e sahirem para as estradas, damnificando d'esta sorte aos viandantes; por quanto quem tem taes cães deve ter os seus sitios cercados, de maneira que elles não possão sahir ás estradas afim de não damnificarem as pessoas, que tranzitão, e não dando-se cumprimento, então usará dos meios, que lhe concede a lei: e para que não se chamem a ignorancia mandou publicar o presente. Olinda em 26 de Julho de 1843. — *Antonio Manoel Lobo.*

Declarações.

Associação Commercial de Pernambuco.

Os Srs. socios são convidados pelo presente, a comparecerem na sala das sessões d'associação no dia 1.º d'agosto ao meio dia em ponto, para em conformidade do artigo 5.º do capitulo 3.º dos estatutos, proceder-se á illeição da meza da Direcção, que tem de succeder a actual. Sala das sessões d'associação commercial de Pernambuco 26 de julho de 1843.

L. G. Ferreira.
Secretario.

═ O administrador da mesa da recebedoria das rendas internas geraes, avisa aos moradores dos bairros do Recife, S. Antonio, e Boa-vista, que o praso determinado para o recebimento da taxa de 1$ reis por escravo finda-se no ultimo do corrente, e que no 1.º de Agosto proximo vindouro, principia a tirar mandados contra os omissos. Recebedoria 26 de Julho de 1843. - *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque*

— O director do arsenal de guerra faz publico que tem de serem fornecidos mensalmente por grosso os aprendizes menores dos generos alimentares constantes da relação abaixo; as pessoas, que quizerem fazer tal fornecimento compareção na sala de sua directoria nos dias 28, 29 e 31 do corrente as 11 horas da manhãa.

Relação dos generos.

Pão, carne fresca, dita seca do Rio Gaande, bacalháo, toucinho, manteiga, feijão, arroz, assucar, caffé, e chá.

—O escrivão e administrador da meza de rendas provinciaes desta cidade, avisa a todos os Srs. proprietarios dos predios urbanos, dos tres bairros desta cidade e povoação dos Affogados, que tendo-se findo o praso marcado para o pagamento á boca do cofre, da respectiva decima do segundo semestre do anno financeiro proximo findo, vai proceder contra todos os devedores da referida imposição. E para que conste mandei affixar o presente e publica-lo pela imprensa. Recife 26 de julho de 1843. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

—No dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se porá em arrematação n'esta secretaria, pelo tempo que se convencionar, a decorrer do 1.º d'agosto proximo, os fornecimentos de bolaxa, pão, carne verde, assucar, vinagre, café moido, feijão, arroz, toucinho, e azeite doce, para os navios da armada, e pras das embarcações miudas deste arsenal, e o de azeite para o farol. As pessoas a quem convenha fazer qualquer d'estes fornecimentos são convidadas pelo Sr. Inspector a comparecer, e apresentar as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de julho de 1843. — *Alexandre Rodrigues dos Anjos*, secretario.

THEATRO PUBLICO.

(Domingo 30 do corrente, terceiro divertimento.) Beneficio de *Madamoizelle Carmela Adelaide Lucci.*

Primeira parte.

Rafael Lucci, e a beneficiada executarão o lindo duetto da Opera Belisario do M.º G.º Donizzetti. *Se vederla a me non lice.*

Segunda parte

O Sr. João Wanimeil e a Sr.ª Julia executarão o Bolleiro Hespanhol.

Terceira parte.

A beneficiada executara a Aria da Opera Semiramide do M.º G. Rossini. *Bel raggio lusinghier.*

Quarta parte.

Rafael Lucci e a beneficiada executarão o jocozo duetto da Opera Elisa, e Claudio do M.º S.º Mercadante: *Dove mai dove trovarlo.*

Quinta e ultima parte.

Dará fim o divertimento com a jocoza Pantomima *O Pintor logrado.*

A beneficiada espera a protecção dos amantes da muzica, pela qual será eternamente grata.

N. B. Se chover continuadamente das 6 horas em vante não haverá divertimento, transferindo-se o dia annunciado por outro annuncio.

Principiará as 8 horas e meia.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa ha de sahir no dia 9 de agosgosto proximo, o muito bem constraido brigue portuguez *Tarujo* 1.º, de primeira marcha, e com as melhores commodidades para passageiros, ainda recebe alguma carga e passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode dirigir-se ao capitão do mesmo brigue Manoel d'Oliveira Faneco, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

—Para o Aracaty segue com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto o patacho nacional *Laurentina Brazileira*, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenco José das Neves, na rua da Cruz n.º 64, ou ao capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

—Para o Porto sahirá no dia 31 do corrente o brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares, forrado e encavilhado de cobre, e da primeira marcha; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, pode tratar com o dito capitão na praca do Commercio, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Leilões.

═ L. G. Ferreira & Companhia farão leilão por intervencão do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de farinha de trigo limpa, e avariada, outra de maçães seccas, outra de fumo d'estriga em caixas, e outra de bolaxinha; tudo desembarcado de bordo da escuna Laura, capitão Payne, arribada a este porto na sua recente viagem de New-York com destino a Santa-Helena; sexta-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, beco do Gonçalves.

Avisos diversos.

═Um portuguez sem familia se offerece para cobranças nesta praça, ou para caixeiro de engenho, e dá fiador á sua conducta; quem o pretender annuncie, ou dirija-se á rua do Collegio n. 19.

—João Dounelly avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da rua da Cadeia do Recife para a rua da Senzalla: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á referida rua n. 132.

—Quem tiver e quizer vender algum moleque, mesmo doente de qualquer molestia (menos aleijado), que tenha idade de 16 a 20 annos, pode procurar no pateo do Paraizo n. 8 segundo andar.

—Precisa-se de uma escrava, que saiba lavar, cozinhar, e engomar; quem a tiver dirija-se a rua da Florentina n. 16, aonde tem olaria.

—Offerece-se um rapaz portuguez de idade de vinte annos, o qual sabe ler, e escrever, para caixeiro de escripta, ou outra arrumação; quem precisar annuncie.

—O abaixo assignado, tendo-lhe constado, ter-se inserido no *Cometa* já dous artigos falando em seu nome, e encrepando n'elles o secretario do Governo, declara para esclarecimento do publico a verdade: 1.º admirando-se, que sendo interessados cinco ou seis sujeitos nos ditos terrenos, só se lembrassem de seu nome; e 2.º, que achando-se elle e os ditos sujeitos empossados com titulos antigos de compra a 10 e 12 annos, appareceu um segundo a querer parte de ditos terrenos, e em consequencia disso, mandárão-se todos os titulos ao engenheiro em chefe á tempos, o qual talvez pelos muitos afazeres, ainda não deu as informacões exigidas, á vista do que encrepação alguma se deve fazer ao Secretario do Governo, muito principalmente, por merecer do publico a reputação de um empregado honrado. — *Manoel Alves Guerra.*

—Quem annunciou a venda de um banheiro de madeira, a troca de duas imagens, e se offereceo para cobrancas de dividas, podem dirigir-se á rua do Encantamento n. 4

—Perdeo-se da rua Nova até á rua das Larangeiras uma pulceira de ouro; quem a tiver achado, e a quizer restituir dirija-se na rua Nova n. 23 loja do Sr. Chardon, que recompensará.

═Aluga-se uma preta, que sabe bem cozinhar, engomar, lavar de sabão, e é habil para todo o mais servico interno de uma casa; na praça da Boa-vista n. 7.

—O abaixo assignado tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle agora se acha inteiramente dedicado tanto ao ensino da lingoa franceza, como ao ensino do latim, mathematica e desenho, encarregando-se tambem de dar licões de lingoa portugueza aos Srs. estrangeiros, que a desejarem aprender; quem do seu prestimo se quizer utilisar pode annunciar, ou dirigir-se a casa onde mora, na rua do Cebo, do bairro da Boa-vista, defronte de um largo onde se pretendia fazer uma rua. — Alberto Lavenire.

—Offerece-se um rapaz para vender pão na rua, e mesmo pelo mato; nas Cinco Pontas lado esquerdo n. 41.

— Clara Joaquina dos Passos, parteira approvada, avisa ao respeitavel publico que se acha habilitada para exercer a arte de parteira: todas aquellas pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo a poderão procurar no principio da rua d'Hortas nas lojas do sobrado n. 16, onde a acharáõ prompta a qualquer hora.

— Allugaõ-se quatro moradasde casas com muitos bons commodos para grandes familias, para se passar a festa ou por anno; quem as quiser dirija-se ao sitio do Cajueiro a margem do rio Capibaribe.

—Aluga-se o primeiro andar da casa na rua do Queimado, na esquina do beco do Peixe frito n.º 2, a tractar na loja por baixo do mesmo.

═ A viuva de José Gomes da Silva participa aos Srs. credores do casal, que tem nomeiado aos Srs. Agostinho Henriques da Silva, e Claudio Dubeux para liquidarem as contas, e pagar a quem dever a vista do estado da sua casa.

═A viuva Cunha Guimarães tem dois armazens para alugar, na praia de S. Francisco; no mesmo lugar continúa-se a vender taboado de pinho de todas as bitolas, assim como tem algum proprio para estacadas de atterros.

- Aluga-se um primeiro andar na rua do Queimado, com sufficientes commodos para familia; na rua do Hospicio n. 17.

— Terça feira 25 do corrente desappareceo um cão d'agoa, todo branco, capado de proximo, e com principios de rabugem; quem o tiver achado querendo restituir, leve a rua de Hortas n. 130, que será recompensado.

— Na rua do Passeio, loja de chapéos de sol, continua-se a cobrir chapéos de sol com sedas da mais superior qualidade, e com outros diversos pannos, concerta-se com toda perfeição e brevidade; achaõ se na mesma uns chapéos muito fortes e de bom tamanho, um surtimento de cobertores muito ricos e bonitos: roga-se a todas as pessoas que tem chapéos de sol na mesma loja, tanto para concertar, como para cobrir, de irem buscar no prazo de 8 dias; senão serão vendidos para pagamento do trabalho dos mesmos.

— Uma pessoa se offerece para ensinar em algum engenho, ou certão as primeiras lettras, principios de latim, e francez: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 34.

Aviso para os Srs. de engenhos.

Na grande fabrica de distilação no Apipucos, compra-se constantemente, e em tempo, qualquer porcão de mel: paga-se dinheiro a vista, a 3$200 por barril de 22 canadas, ajusta-se safras inteiras, e tambem assucar bruto de boa qualidade.

— Quem desejar tomar emprestado até a somma de cinco contos de reis hypothecando casas livres, e desembaraçadas nesta praca; dirija se a rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado, onde tem botica o Sr. Paranhos.

═Aluga-se um sobradinho na rua da Praia de S. Rita confronte ao sobrado do Sr. Joaquim Pereira de Mendonça; quem o pretender dirija-se as 5 pontas n. 63.

— Na loja do barateiro da Pracinha do Livramento n. 53 tem talheres de cabo branco a 3200 a duzia, ricas abotuaduras para coletes, retroz de todas as cores, linhas de carretel finas e grossas a 260 a duzia, tisorinhas douradas muito finas a 480, 400 e 320 rs., ditas lizas a 200 trancelins de borraxa a 160, colxetes a 800 a duzia, papel almaco muito superior a 3400 a resma, dito de peso a 2800 e 300, canivetes finos, agoa de colonha muito superior em frascos grandes e pequenos, linha de marca muito fina, linhas de cores e brancas para bordar, de maço a 320, ditas amarellas a 400, penas de escrever a 140 o quarteirão, pratinhos lapidados para doce, pomada franceza de cheiro a 160, meias de laia para homem a 800 o par, luvas de seda compridas para senhora a 600 o par, e tudo mais muito em conta e a contento dos compradores.

— Aluga-se uma pequena casa de taipa, n. 22, na Solidade rua de João Fernandes Vieira: a tratar na rua Nova loja n 58.

— Toma-se até a quantia de 600$000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, com hypoteca em predio livre, e desembaraçado: na rua do Fogo loja de Vicente, alfaiate.

— Aluga-se um quarto de uma casa na principal rua de Santo Antonio a uma senhora capaz, sem familia; quem o pretender annuncie a sua morada.

= Henrique Jorge faz sciente ao publico, que Marcelino Rodrigues Lopes deixou de ser seu caixeiro desde 7 do mez p. p. Junho, e não o tem authorisado para receber divida alguma da data da sua sahida em diante.

= Precisa-se de um moço bran o para vender pão com um preto, o qual tenha freguezia; n. rua da Senzala velha padaria n. 58; na mesma continua-se a fabricar o verdadeiro e afamado pão de folha, e bolaxa fina de primeira qualidade.

Sociedade Philo-Thalia.

= A Direcção avisa aos Srs. Socios, que houverem d'aqui em diante de ceder os seus bilhetes (de Socios), que deveraõ fazer na sessaõ da mesma Direccaõ, que para tal fim se annunciar, a proposta de seus convidados, para serem por ellas approvados, de conformidade com a resoluçaõ tomada em sessaõ de 19 do corrente.

A Direcçaõ fará sessaõ extraordinaria no dia 28 do corrente pelas 6 horas e meia da tarde, para approv caõ dos convidados do expectaculo, que deve ter lugar no dia 29.

= Aluga-se uma preta, que saiba bem cozinhar, engommar, lavar, e que seja habil para todo o serviço de uma casa; na praça da Boa vista n. 7.

= Precisa-se de um menino de 9 a 10 annos, e que ja tenha alguma pratica de fazendas: na rua da Cadeia velha, na primeira loja de fazendas ao pé do arco da Conceiçaõ.

Loteria de Guadelupe.

= As rodas desta loteria concedida a favor das obras da Igreja de N. S. de Gaudelupe, andão impreterivelmente no dia 4 de Setembro proximo, e os bilhetes da primeira parte d. segunda loteria achaõ-se a venda nos lugares do costume.

= Aluga-se a coxeira do sobrado da esquina da rua do Hospicio; a tractar no mesmo sobrado.

- Aluga-se uma ama, que tenha bastante e bom leite; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

= Aluga-se um ou 2 pretos, que entendaõ de sitio; quem tiver annuncie.

Loteria do Theatro.

= Tendo-se annunciado o andamento das rodas desta loteria para o dia 27 deste mez, apparecem dous motivos muito urgentes que tornão impossivel o andamento das rodas no dia marcado, e vem a ser a impossibilidade fizica do escrivão da loteria para poder assistir a extracção dos bilhetes das urnas, e ter-se anullado a loteria de S. Pedro Martir, e ter esta annuuciado correr de novo no dia 26 deste mez, por este motivo ainda não deixarião as rodas d'andar, embora se fizesse um sacrificio igual ao que já se fez com a ultima loteria, que correo; mas pelo primeiro motivo da molestia do escrivão tornasse impossivel o andar no dia marcado, e fica transferido o andamento para o dia 8 de agosto proximo futuro.

— Da-se dinheiro a premio a um e meio por cento ao mez sobre penhores de ouro e prata, sendo a quantia de 100$ rs. para cima; na rua das Trincheiras sobrado de varanda de pão n. 44, das duas as 6 horas da tarde.

= Qu m precisar de um moco Portuguez para caixeiro, ou mesmo para criado de compras annuncie

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma venda; na rua da Penha, venda n. 33.

= Precisa-se de um pequeno Portuguez, de 10 a 12 annos, preferindo-se das Ilhas, para estar em companhia de um feitor em um sitio perto da praça; na rua da Assumpcão n. 16.

— Quem annunciou querer fallar com o correspondente do Snr. do engenho Utinga, que foi do fallecido José Alves de Castro, dirija-se a Manoel Ignacio de Oliveira no largo do Corpo Santo n. 4.

Sociedade Philo-Thalia.

— O thesoureiro da mesma avisa aos Snrs. Socios, que os bilhetes da recita, que deve ter lugar no dia 29 do corrente, se achão na rua do Livramento n. 9 onde os poderão ir receber desde o dia 27 ao dia 29 até as 4 horas da tarde.

— Da-se 250$ rs. a juros a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro, e prata, ou firmas a contento; na rua do Queimado n, 16.

= Furtarão de um sobrado na rua da Cadeia velha uma porção de roupa de menino, sendo dez colletes de diversas qualidades, uma casaca de panno verde com botões amarellos, umas calças de casimira de cor, uma sobre-casaca de princesa cor de rapé escuro, e uma jaqueta de panno preto; roga se a quem for offerecida para comprar, que a tome e annuncie, que será recompensado.

— Aluga-se metade de um armazem na rua da Praia n. 39; a tractar no mesmo.

— Quem annunciou precisar de um a dous pretos para serviço de sitio, dirija-se a rua de S. Rita n. 57.

- Precisa-se de 1 caixeiro para toma rconta de uma venda por balanco, e não se porá duvida em se dar sociedade; sendo que seja habil para comprar tanto effeitos da terra como da Alfandega, e que dê fiador a sua conducta, adverte se que a venda he em um bom lugar, e a vista do pretendente se fará ver, o que vende diario, e o motivo por que se faz este negocio; no atterro da Boa-vista n. 72.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço a excepção de engommar; quem convier dirija-se a rua Bella n. 16.

— Avisa-se a certos meninos, que deixem-se de illudir ao caixeiro, que tem de costume vender meia quarta de manteiga por um vintem, pois muito me admiro querer este caixeiro para a sua taberna; pergunta-se a este menino se não tem medo, que elle vá para a sua taberna e que vá vender a meia quarta de manteiga pelo vintem, e que lucro elle poderá tirar, e os outros generos! Será por arte magica, temos o segundo Bernabó, e principalmente agora, que a manteiga está na Alfandega a 800 rs. a libra; pede-se aos mesmos meninos, que deixem-se desta gracinha, que do contrario verão os seus nomes publicados

— Francisco Cordeiro Rapozo comprou a Antonio Vital de Oliveira a escrava Modesta de 20 annos para embarcar para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um rapaz, que tenha alguma pratica de venda; na rua Direita padaria n. 69.

— Quem annunciou querer alugar um, ou dous escravos, dirija se a rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se de um Sacerdote para coadjutor de S Lourenco da Matta, cinco legoas distante desta praça; da-se lhe metade do rendimento da Freguesia, tem 200.000 rs. da capella uma legoa de distancia, e tem a congrua de 100.000 rs., pode fazer nisto 600.000 rs. fora as missas diarias, e pé de altar; a tractar no sobrado n. 26 da rua do Aragão da Boa-vista, ou na mesma freguezia com o respectivo Vigario.

= José Augusto Lopes da Silva subdito Portuguez, retira-se para Portugal a tractar de sua saude.

— Antonio Tavares Ferreira faz publico, que Manoel da Cruz Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanco, não se pondo duvida ao seu ordenado, dando fiador a sua conducta; na Solidade, venda n. 20.

— A Commissão Administrativa da Sociede Terpsichore convida aos Snrs. Socios, para se reunirem em sessão no dia 28 do corrente, para aprovacão de convidados.

= Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. do engenho Utinga, que foi do finado José Alves, queira annunciar sua morada.

Compras.

— Compra-se a pharmacopéa de Pinto, em bom estado; quem tiver annuncie.

— Compraõ-se duas escravas, que saibão engommar e cozinhar, e um escravo para o serviço de uma casa; na rua de Agoas verdes n. 46.

= Compra-se uma ou duas canoas de 42 a 45 palmos de comprido, bem sans, que he para se abrir: na rua Nova, armazem n. 67

— Compra-se Castrouto Lusitano, ou a historia de João Fernandes Vieira; na rua do Livramento, venda n. 3.

— Compra-se uma rotula nova, ou usada; quem tiver annuncie.

— Compraõ-se diariamente couros seccos de animal cavallar; na rua do Rangel n. 52

= Compraõ-se mergulhos de parreira moscatel de um a 3 annos; na travessa do arsenal de guerra, armazem de carne n. 5.

Vendas.

— Vendem-se cartas de syllabas e nomes em letra redonda, contendo duas cartas de manuscripto, e alguns conselhos de educacão a 80 rs.; estas cartas dão a conhecer muitas e diversas syllabas necessarias ao bem soletrar, e escrever as palavras certas em pouco tempo, (segundo as experiencias) havendo applicacão, e os indispensaveis exercicios diarios; taboadas com algumas difinições de Arithmetica, valor dos pesos, medidas e moedas do Brasil, e conta Romana a 40 e 80 rs.; na rua do Nogueira n. 13.

— Vendem-se uma escrava, perfeita engommadeira, cozinheira, e todo o serviço; duas ditas de 18 a 20 annos, para todo o serviço; um moleque de 12 annos; um negro bom canoeiro, que dá 640 por dia; uma negrinha, e uma mulatinha de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vendem-se mergulhos de parreira, que dão uvas em pouco tempo, e uma paca muito mança; na rua do Caldereiro n. 56.

— Vende-se um negro peça de mui linda figura, optimo para pagem, por saber montar a cavallo, e tractar bem delle; no patio da S. Cruz em casa de João Sebastião Peretti.

= Vende-se um terreno na rua Augusta, com fundo até a rua do Alecrim, tendo no mesmo a casa formada até respaldo, tendo 41 palmos de vão, e 80 e tantos de fundo; na rua larga do Rozario n. 48.

— Vendem-se bichas grandes, o preço ja não se ignora; na rua das Cruzes de S. Antonio n. 39.

= Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, sita na rua de S Miguel nos Affogados n. 62: na rua de S. Rita n 67.

= Vendem-se apparelhos de porcelana dourada para chá, ditos azues e de mais cores, e chicaras de porcelena dourada em duzias, garrafas lapidadas e copos para agoa, calis para vinho, mangas lapidadas e lisas, frascos de boca larga, campoteiras para doce, tudo de muito bom gosto, e outras muitas mais fazendas por preço commodo; na rua do Livramento n. 6.

= Vende-se um molecote de 22 annos, de nação da Costa; nas 5 Pontas n. 23.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, que está prenhe, e 1 negro da mesma idade, ambos de nação; na rua Velha n. 66.

— Vende-se um cavallo carregador baixo até meio, terá de idade 5 para 6 annos; assim como uma liteira com os seus competentes arreios, tudo quasi novo; adverte-se que tanto o cavallo como a liteira se vendem por commodo preço, por ter o dono de retirar-se; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, segundo andar.

— Vende-se um preto moço, de boa figura, entende de cozinda, e he bom trabalhador de caixas de assucar por ter bastante pratica deste serviço: no segundo andar do sobrado novo junto do da esquina do beco do Serigado, das 9 horas da manhãa em diante.

— Vende-se uma escrava com habilidades, de 25 annos, e de bonita figura: na rua Nova n. 33.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no largo da ribeira defronte da praça de farinha n. 5; a tractar na mesma.

— Vendem-se uma Geometria de Euclides, e uma Arithmetica por Bezout; na rua do Cabugá n. 7.

= Vendem-se panno azul fino encorpado, do melhor author, de cor fixa, proprio para tropa, em porção a 1850 o covado, cortes de lanzinha os mais modernos com 16 covados a 6000 rs., rapões para calças a 400 rs. o covado, chitas finas a 200 rs., e entrefinas a 160, brins de listras a 480, brancos e escuros de linho a 640, chales de lãa a 1000 rs., bretanha a mais fina possivel a peca de 5 varas e meia por 4500, e outras muitas fazendas por barato preço, e com amostras francas; no atterro da Boa-vista, loja n. 14 de Antonio da Silva Mello.

= Vende-se um escravo de 20 annos, canoeiro, e de bonita figura; na rua das Trincheiras n 46, primeiro andar.

= Vendem-se 3 moleques de nação, de bonitas figuras, e optimos para todo o serviço, e um delles cozinha, e he official de chapeleiro, e outro com officio de pedreiro; e uma negra de nação Costa, cozinha lava, e he quitandeira; na rua Direita n. 3, primeiro andar.

- Vendem-se duas vaccas crioulas, boas de leite, e por preco commodo; no atterro da Boa-vista, loja n. 26 de Salles & Chaves.

— Vendem se 82 couros seccos de cabras, com cabello, por preco commodo; no atterro da Boa-vista, loja de Salles & Chaves n. 26.

— Brins trancados de listras de linho, em retalho a 640 a vara: na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme ette.

— Vende-se na rua das Trincheiras n. 18 um moleque crioulo, muito esperto, de 14 annos, elle foi annunciado hontem, e como não tenha ainda chegado do matto, motivo por que não se vendeo, por isso roga-se as pessoas, que o forão ver de se dirigirem hoje a qualquer hora.

— Vende-se um moleque de 13 annos, proprio para todo o servico: na rua velha n. 66

— Vendem-se 3 bancas de jacarandá para jogo, quasi novas, e por preço commodo; na rua de Agoas verdes n. 29.

= Vende-se um negro de nacão, com officio de serrador; na rua do Fagundes, serraria n. 23.

= Vende-se um escravo de nação Moçambibue, de 18 annos, com principios de padeiro; na rua da Madre de Deus, loja n. 28

= Vende-se uma negra, boa vendedeira, faz todas as massas, bolos, pão-de-ló, cozinha sufriv l, e lava; na rua da Moeda n 15, primeiro andar, ou na rua do Amorim, armazem n. 32.

= Vendem-se duas moradas de casas terreas mui bem construidas, com 3 portas de frente, alcovas, &c. edifficadas no atterro dos Affogados adiante do sobrado do Sr. Antonio Luiz Ribeiro de Brito, faltando pouco para acabar uma dellas: na rua Direita n. 119.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

= Vende-se para fora da provincia uma cabra de 18 annos, com algumas habilidades, e um cabrinha de 15 annos, irmão da dita, ambos de elegantes figuras; na rua do Rangel, sobrado de dous andares n. 10.

= Vende-se o sitio denominado engenhoca no lugar de Remedio, com casa de vivenda assobradada, senzala para pretos, tudo de pedra e cal, com diversas fruteiras como mangueiras, e coqueiros, tem um viveiro de bom tamanho, terreno para se fazer outra baixa para capim, pasto para 16 vaccas, barro para toda qualidade de obra de olaria, com grande vantagem de ter bem proximo a casa de vivenda porto de embarque, vende-se metade a vista e metade a pagamento; a tractar no mesmo sitio.

— Vendem-se por preco commodo 2 grandes habitos de christo, de predas finas, e um anel de pedra roxa, proprio para Vigario, e um pequeno habito de Christo, de ouro, para casaca; na rua estreita do Rozario n. 27.

Escravos fugidos.

150,000 rs. de gratificação.

= Fugio no dia 30 de Janeiro do corrente anno um mulato acabocolado, claro de nome Cosme, baixo e reforcado do corpo, de 15 annos, levou vestido camisa de riscado ja desbotado e calças da mesma fazenda, quando falla inclina a cabeça para a banda, e a boca da mesma forma, desconfia-se que esteja em algum lugar para o matto a titulo de forro; quem o pegar leve ao largo do Corpo Santo n. 11.

— Fugio no dia 25 do corrente a negra Maria, de Angola, levou vestido de chita preta, he baixa, corpo reforçado, cara larga, beiços grossos, falla bem, pés largos, ja velha, e com o cabello pintando, levou uma trouxa de roupa, e diz que vai laval-a, e foi vista na Ponte de Uchoa; quem a pegar leve ao atterro da Boa-vista, na casa onde mora a viuva do Passo, que gratificará.

- No dia 22 de Agosto do anno p. p. desappareceo uma negra de nação Benguella, de nome Maria, estatura regular; secca do corpo, cara comprida e abocetada, tem nas costas da mão direita um caroco pequeno, tem os pés apalhetados, um delles tem um dedo grande mais virado e sem unha; quem a pegar leve a travessa da rua da Senzala velha n. 144, que receberá 50,000 reis.

= A 23 do corrente fugio a mulata Maria, estura regular, feições grosseiras, com marcas de bechigas no rosto, e com uma marca de caustico na nuca, fechada a 8 dias; quem a pegar leve a rua do Aragão n. 3, defronte da botica do Victorino.

= Do engenho Ilhetas freguesia de Unna desappareceraõ no dia 16 do corrente um casal de escravos, o negro de nome João Francisco, Benguella, de 40 annos, estatura regular, grosso do corpo, côr fulla, pouca barba, tem nas nadegas muitas cicatrizes de chicotes, e tambem nas costas, as quaes são muito antigas; a negra de nome Catharina, Cabundá, bastante alta, grossa, tem os peitos sahidos para fora e cheios de marcas de fogo, e com muitos quadros da terra della; quem os pegar leve ao dito engenho ao rendeiro Eugenio Noberto Alves Ferreira, ou nesta praca na rua do Crespo, sobrado n. 12, que será recompensado.

= As 8 horas da noite do dia 22 do corrente fugio uma negra de nome Luiza, de nação Angola, de idade de 22 annos, cor fula, rosto redondo, boca um tanto grande, de bonita figura, tem um signal de um caustico bastante aparente sobre o peito do lado esquerdo, levou em sua companhia uma negrinha sua filha, uma trouxa com roupa della e sapatos, supõe-se ter-se refugiado em alguma parte intitulando-se forra, portanto recomenda-se a quem lhe tiver dado azilo haja de noticiar, do contrario desde ja se protesta contra toda a detensa; quem acapturar dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 33, que será gratificado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.=1843